

Luzes no fim do túnel

Jota Alcides

Editor-Chefe

15 ABR 1993

Sem planos mirabolantes, sem choques econômicos, sem congelamento de preços, sem indexação de salários e sem quaisquer medidas de impacto para forçar um reordenamento da economia nacional, finalmente, após três anos seguidos de profunda recessão, estão mudando, positivamente, as expectativas dos principais setores produtivos do Brasil. O desempenho da economia vem melhorando, lentamente, mas até surpreendentemente.

Cerca de 65 por cento dos empresários desses setores consultados em São Paulo em pesquisa especializada, agora revelada, constatam crescimento nas vendas, redução dos estoques, evolução dos lucros, renovação de contratações e retomada cautelosa de investimentos. Não se trata de uma euforia articulada ou de impulso programado pelo desejo de todos quanto ao fim da recessão. O otimismo tem sua razão fundamentada nos indicadores dos três primeiros meses deste ano.

É da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) o primeiro sinal positivo: o nível de emprego apresentou crescimento em março com a admissão de mais 3.467 trabalhadores. Mesmo não sendo um número expressivo para São Paulo onde há, atualmente, mais de um milhão 300 mil desempregados, verifica a Fiesp que é a primeira vez, desde 1987, que o nível de emprego tem elevação no primeiro trimestre do ano. Se a indústria paulista está abrindo novos postos de trabalho é porque o consumo e a produção indicam uma reativação da economia.

Estão em alta as vendas dos produtos sobretudo de eletrodomésticos, eletroeletrônicos, alimentação, confecções, calçados, automóveis e autopeças. Mas, os sinais positivos atingem também outros setores. Os principais fabricantes de brinquedos do País projetam negócios de 100 milhões de dólares

até sábado próximo na Décima Feira Nacional de Brinquedos, em São Paulo. Estão confiantes de que realizarão o dobro das vendas verificadas ano passado. Da mesma forma é crescente o volume de passageiros das companhias aéreas em vôos domésticos e internacionais. As operações do primeiro trimestre da Varig mostram crescimento de quase quatro por cento nos vôos internos e quase 16 por cento nas rotas internacionais. Os dados são interpretados como consequência do aumento dos negócios, exigindo maior movimentação de executivos, e do incremento do turismo.

Embora todos esses e outros indicadores não garantam uma tendência consistente de recuperação da economia, até porque não existe nenhum plano em execução para superar a recessão e controlar a inflação, o fato é que, ao contrário das previsões negativas e alarmistas para o primeiro semestre deste ano, está havendo uma reativação dos negócios nos diversos setores produtivos. Depois de muito tempo retraídos, os consumidores, talvez estimulados pela política salarial de reajustes bimestrais, voltam às lojas e aderem ao consumo atraídos principalmente pelas promoções de preços à vista com descontos reais e convincentes. Os empresários têm percebido uma tendência maior de consumo e a indústria está sendo obrigada a reiniciar as contratações de trabalhadores para elevar sua produção.

Pode estar dando certo a estratégia do Governo de retomar o crescimento econômico mesmo com inflação alta. Menos importam ao povo golpes traumáticos na economia para derrubar a inflação se permanece a recessão causando enormes prejuízos ao País. Ao povo, mais importa enfrentar a inflação com empregos e salários garantidos pela reativação econômica. Os sinais ainda são tênues, mas já trazem a força animadora de luzes ao final do túnel da recessão que tem deixado o Brasil sob o pesadelo de uma realidade cruel e dramática.